

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INTERVENÇÃO EM FORMA DE WEBNÁRIO EM MATO GROSSO: SÍFILIS CONGÊNITA <0,5

Data de aceite: 01/07/2024

Elandia Chaves Caetano

Valdecyr Herdy Alves

RESUMO: Objetivo: Relatar a construção de um Webnário educativo sobre sífilis congênita para alunos de enfermagem. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, parceria entre o Grupo de Pesquisa Maternidade-Saúde da Mulher e Criança da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESP-MT). O grupo participante foi de alunos do curso Técnico de Enfermagem da ESP-MT. **Resultados:** Por meio de um Webnário, foi possível transmitir diversas informações referentes à doença. Após a apresentação, houve troca de saberes, questionamentos e foram esclarecidas dúvidas. Todos os alunos preencheram um pequeno questionário, produzido especificamente para este trabalho, demonstrando a eficácia da educação em Saúde através das respostas corretas verificadas. **Conclusão:** O Webnário proporcionou um aumento do conhecimento sobre sífilis, sífilis congênita,

relacionou o tema com o momento de aprendizado desses alunos no curso técnico de enfermagem. Evidenciou-se que a educação em saúde é uma importante ferramenta para os profissionais da área no que se refere a prevenção de doenças e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis congênita; sífilis; educação em saúde; enfermagem; saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença sistêmica, específica do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum* (*T. pallidum*), e, se não tratada a tempo, pode se tornar uma doença crônica, com consequências irreversíveis em longo prazo. *Treponema pallidum*, descoberto em 1905 por Schaudini e Hoffman, é um microrganismo espiralado e delgado que gira em torno de seu eixo principal e faz movimentos característicos de vaivém, que facilitam sua penetração nos tecidos do organismo hospedeiro (Brasil, 2021).

Essa doença é um agravo em saúde pública, pois, além de ser infectocontagiosa

e de poder acometer o organismo de maneira severa quando não tratada, aumenta significativamente o risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Ademais, a sífilis congênita é responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade, abortamento (interrupção da gravidez até 20^a ou 22^a semana), óbito fetal (morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, com peso ao nascer igual ou superior a 500 gramas) e morte neonatal (Oliveira *et al.*, 2022).

Transmitida predominantemente por contato sexual e via vertical, os estágios iniciais é quando aumenta a possibilidade de contágio. A forma vertical de transmissão da sífilis é a que ocorre através da placenta para o feto, quando a gestante portadora de sífilis não é tratada ou quando não faz o uso da medicação de maneira inadequada; por transfusão sanguínea, embora possível, é raro (Domingues *et al.*, 2021).

Segundo a literatura, a sífilis não tratada é classificada nos seguintes estágios: sífilis primária, no surgimento de uma lesão única, localizada onde a bactéria entrou, com prazo de surgimento de dez e 90 dias após o contágio, sífilis secundária, após seis semanas à seis meses surgem manchas por todo o corpo, sífilis latente ou tardia, os sintomas aparecem após um ano, e na sífilis terciária surgem alterações cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, num prazo de dois a 40 anos após a exposição a doença (Brasil, 2020).

A sífilis congênita é o resultado da transmissão da corrente sanguínea da gestante com sífilis para o conceito por via transplacentária ou, ocasionalmente, por contato direto com a lesão no momento em que essa gestação evolui para sua finalização (transmissão vertical). Caracteriza-se como sífilis congênita precoce aquela que se manifesta na criança até seus dois anos, como sífilis congênita tardia a que se manifesta após os dois anos (Brasil, 2021).

O método utilizado como principal meio de diagnóstico é o teste rápido, este é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tais testes são distribuídos pelo Ministério da Saúde com intuito de aumentar a cobertura de testagem e diagnóstica dessa doença. Sendo que em casos de testes positivos segue-se o protocolo de realização do exame laboratorial para confirmação do diagnóstico seguro e correto de sífilis congênita (Brasil, 2021).

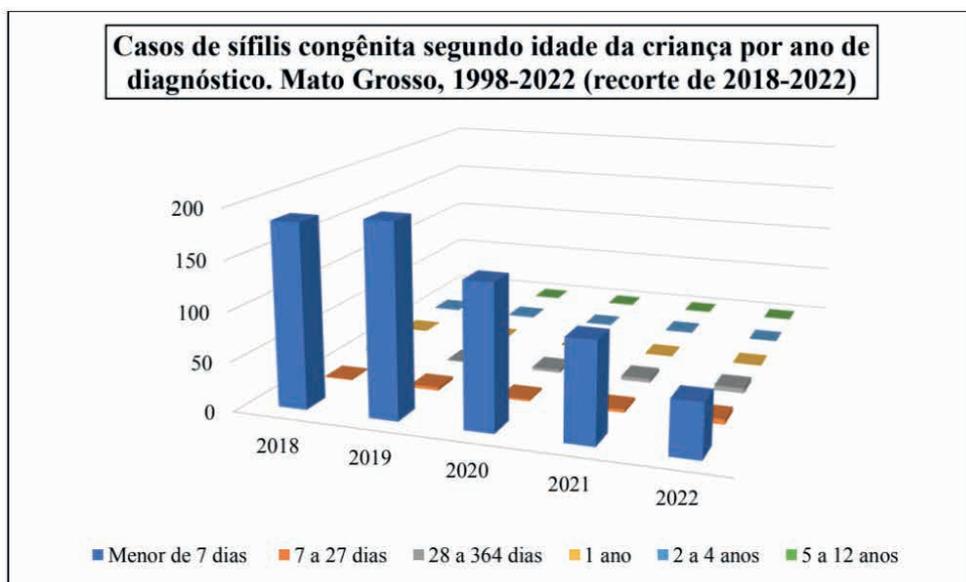
Nos últimos cinco anos, foi observado um aumento significativo no número de casos de sífilis em gestantes, sífilis congênita e sífilis adquirida. Esse aumento se atribui à elevação nos números de realização de testagens, mas também a diminuição do uso de preservativos, a redução na administração da penicilina na Atenção Básica, entre outros (Brasil, 2020).

Foram notificados em 2021, 167.523 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 78,5 casos/100.000 habitantes); 74.095 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 27,1 casos/1.000 nascidos vivos); 27.019 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 9,9 casos/1.000 nascidos vivos); e 192 óbitos por sífilis congênita (taxa de mortalidade por sífilis de 7,0 óbitos/100.000 nascidos vivos) (Brasil, 2022).

Mato Grosso (31,9 %) está entre os estados brasileiros que apresentou queda dos índices em relação aos estados Roraima (135,6%), Amapá (92,5%), Acre (72,6%), Ceará (46,3%) e Espírito Santo (36,0%), estes últimos apresentaram um aumento significativo (Brasil, 2022).

As figuras abaixo trazem a diminuição dos casos de sífilis congênita, considerando a idade da criança (Figura 1), e na Figura 2, casos de sífilis congênita segundo o momento de diagnóstico da sífilis materna por ano de diagnóstico, uma comparação de casos à nível de Brasil versus casos em Mato Grosso.

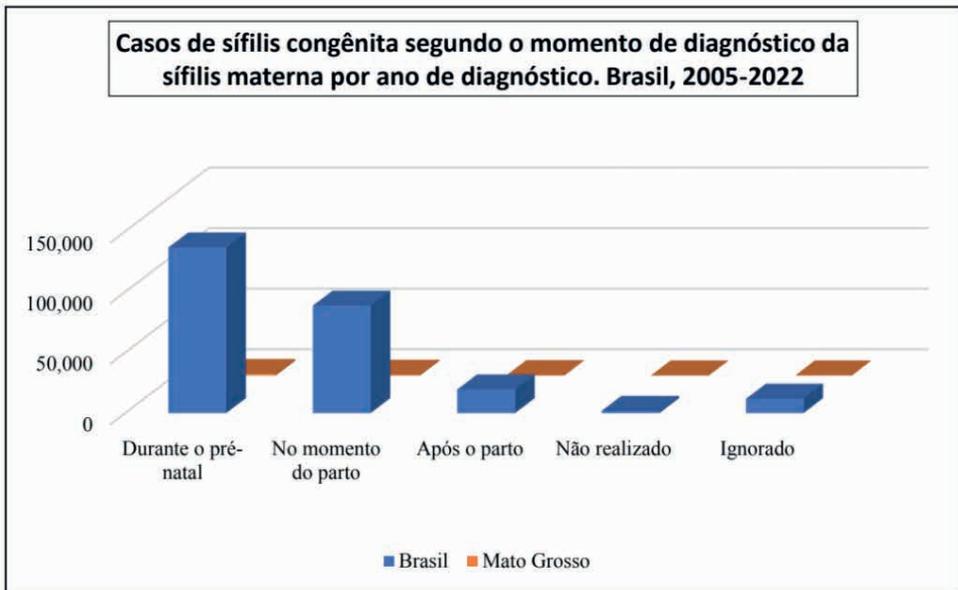
Figura 1 – Sífilis congênita em Mato Grosso



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do painel de Indicadores e Dados Básicos de Sífilis nos Municípios Brasileiros ([2023?]). Dados coletados até 30/06/2022 (últimos cinco anos).

Observando a Figura 2, no Brasil o maior índice de detecção de casos foi no momento do parto, com mais de 136 mil casos, e em Mato Grosso com menos de 1.500 casos. O menor índice no Brasil de casos de sífilis apresenta com o nome da categoria “não realizado”, não foi testada, mas foi fechado um diagnóstico, com 1.762 casos classificados assim, e em Mato Grosso com 27 casos dessa categoria.

Figura 2 – Casos no Brasil e no Mato Grosso



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do painel de Indicadores e Dados Básicos de Sífilis nos Municípios Brasileiros ([2023?]). Dados coletados até 30/06/2022 (últimos cinco anos).

Assim, por ser uma doença sistêmica e de agravo para saúde pública, a realização desta pesquisa se justifica pela importância de informar e conscientizar profissionais de saúde acerca da elevação dos casos de sífilis.

OBJETIVO

Relatar a construção de um Webnário educativo sobre sífilis congênita para alunos de enfermagem.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, desenvolvido por meio de uma parceria entre o Grupo de Pesquisa (GP) Maternidade-Saúde da Mulher e Criança da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Escola de Saúde Pública de Mato Grosso (ESP-MT), representando o estado de Mato Grosso.

Os participantes deste estudo são alunos do curso de Técnico de Enfermagem da ESP-MT, com idade entre 22 anos e 45 anos. Do total de 26 alunos, 19 são do sexo feminino e apenas sete do masculino.

Essa pesquisa foi desenvolvida, visto que a pesquisadora faz parte do quadro de docentes e também é tutora à distância desta instituição, na oportunidade, apresentou

através de um e-mail aos seus coordenadores a proposta do Webnário. A aceitação do projeto foi imediata e inclusive de grande interesse por parte dos professores do curso pois a temática a ser discutida está inserida da grade curricular ofertada para a formação de novos profissionais.

O encontro com o grupo foi realizado em 10 de outubro de 2023, no auditório da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (UFMT), com apresentação presencial e gravação para o *YouTube*, bem como com transmissão via *Google Meet*.

Quanto aos aspectos éticos, não necessitou da submissão para apreciação ética, por se tratar de relato de experiência da própria autora, com anuência do local onde ocorreu o evento e compromisso em não divulgar dados sigilosos.

RESULTADOS

O planejamento da ação em forma de Webnário foi realizado durante os meses de setembro e outubro de 2023, sob a coordenação do professor coordenador do GP Maternidade Saúde da Mulher e da Criança e das doutorandas e mestrandas que fazem parte desse grupo.

A ação contou com o apoio da coordenadora de formação técnica em Saúde COFTES/ESP-MT, que oportunizou a realização do evento diante da aceitação da proposta enviada através de um e-mail para a coordenação do curso, sendo que o ideia de disseminar o conteúdo com esse tema era de interesse dos professores pois compunha a grade curricular do curso, e seria uma parceria assertiva.

Ao providenciar o local para que ocorresse o evento, a instituição e o grupo de mestrado fez a divulgação do Webnário naquela instituição, em canais de comunicação da escola e entre os alunos.

A ação foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa, houve uma apresentação de 28 *slides*. Abordaram-se, inicialmente, temas como a escolha do mês de outubro para intensificação das campanhas contra a sífilis e sífilis congênita no Brasil. Após definição de data, foi programado o conteúdo temático, os temas abordados foram: definições da patologia, percentual de sífilis no Brasil e em Mato Grosso, transmissão, manifestações clínicas, formas de sífilis e suas manifestações específicas, diagnóstico, com maior destaque para as manifestações da sífilis congênita, seu diagnóstico e prevenção.

Na segunda etapa, estipulou-se um tempo de 40 minutos para que os participantes fizessem perguntas, esclarecessem suas dúvidas e para que houvesse trocas de saberes, abordando, por exemplo, consequências da infecção para o binômio mãe-filho.

Além disso, ao final da apresentação, os alunos, através de um instrumento de avaliação, semiestruturado com perguntas fechadas sobre a sífilis, puderam dar um feedback sobre assunto tratado (Figura 3).

Figura 3 – Questionário para avaliar o conhecimento após o Webnário

Webnário de Sífilis - Grupo de Pesquisa Maternidade - Saúde da Mulher e da Criança da UFF em parceria com a Escola de Saúde Pública de Mato Grosso

chaveselandiaenf@gmail.com Alternar conta

* Indica uma pergunta obrigatória

Enviar por e-mail *

Registrar chaveselandiaenf@gmail.com como o e-mail a ser incluído na minha resposta

Uma forma de prevenir a sífilis é por meio do uso de preservativos (tanto femininos como masculinos) durante todas as relações sexuais (inclusive anais ou orais):

V F

A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum* (*T. pallidum*).

V F

A sífilis é transmitida predominantemente pelo contato sexual e pela via vertical:

V F

Classificada nos seguintes estágios: sífilis primária, sífilis secundária, sífilis latente (latente recente – até um ano após a exposição; latente tardia – mais de um ano de evolução) e sífilis terciária:

V F

Fonte: Acervo pessoal (2023).

Os participantes relataram não ter conhecimento de que a infecção poderia ser transmitida ao feto, nem de que há necessidade de se tratar concomitantemente o parceiro, alguns inclusive desconheciam a doença como um assunto tão sério e grave. Ao final do encontro, os resultados do questionário aplicado para analisar o nível de conhecimento adquirido pelos estudantes mostraram-se positivos, visto que a maior parte das perguntas foram respondidas corretamente, demonstrando que o objetivo da divulgação e disseminação do tema foi atingido e a promoção de saúde com esse grupo alcançada.

DISCUSSÃO

Neste estudo pode então perceber que os alunos do curso de técnico de enfermagem não tinham conhecimento sobre transmissão e tratamento da sífilis no decorrer de sua formação e nem pela própria vivência. Entende-se, que a maneira mais concreta de alcançar a prevenção e o controle da sífilis congênita está no compromisso da atenção básica de oferecer informações e educação em saúde.

Partindo desta premissa que a sífilis é um agravo público, é necessário atingir todos os ramos e repartições públicas, e a enfermagem, com ênfase na educação em saúde, tem autonomia, embasamento científico e encontra-se em evidência, já que atualmente é

reconhecido como uma estratégia promissora no enfrentamento de diversos problemas de saúde enfrentados pelas populações, independente de contextos sociais (Oliveira *et al.*, 2022).

O processo de cuidar através da disseminação de conhecimento tem resultados positivos se for incisivo e propagado de forma dinâmica e com leveza, até mesmo uma doença responsável por altas taxas de mortalidade pode sofrer diminuição dos seus índices se a população estiver informada (Brasil, 2022).

Por se tratar de uma doença majoritariamente por transmissão sexual, mudar a forma de apresentar a temática aos alunos abre oportunidades de discussão em grupos, dá uma abertura para o diálogo, bem como a articulação da enfermagem com a escola de formação de novos profissionais em prol de uma melhor qualidade de vida e preparação de futuros Técnicos em enfermagem (Domingues *et al.*, 2021).

Observa-se que a problemática é passível de prevenção, e envolver diversos atores no intuito de prevenir agravos é um esforço cada vez mais necessário para que cada vez mais ações sejam realizadas nesse sentido (Brasil, 2020).

Assim, entende-se que embora a sífilis seja uma doença que possui diagnóstico e tratamento, ainda apresenta um aumento dos índices da doença no Brasil e em diversos países. Sendo que a responsabilidade por reconhecer as manifestações clínicas, realizar testagens, interpretação de resultados e acompanhar os tratamentos cabe aos profissionais de saúde (Brasil, 2021).

CONCLUSÃO

Pode-se inferir que esse Webnário proporcionou um aumento do conhecimento sobre sífilis, sífilis congênita, contribuindo com o momento de aprendizado desses alunos no curso técnico de enfermagem. Portanto, a educação em saúde é uma importante ferramenta para os profissionais da área no que se refere à prevenção de doenças e à promoção da saúde.

Trata-se de uma doença sobre a qual se faz necessária a difusão do conhecimento, e esses alunos serão agentes disseminadores para outros indivíduos, gestantes e parceiros(as), no que tange a: sinais e sintomas e necessidade de realização dos exames. Este relato de experiência tem o intuito de fundamentar intervenções na área. Ressalta-se que não se constitui como um modelo único e completo, recomenda-se a adaptação a cada contexto. Ademais, espera-se que este trabalho proporcione outras discussões e pesquisas em relação à sífilis congênita e sua abordagem na atenção básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf. Acesso em: 04 jan. 2024.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2021/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis>. Acesso em: 08 out. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Ano 6, n. 1. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/@/download/file>. Acesso em: 06 out. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Indicadores e Dados Básicos de Sífilis nos Municípios Brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, [2023?]. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>. Acesso em: 06 out. 2023.

DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, vol. 30, n. spe1, p. e2020597, 2021. DOI: 10.1590/S1679-4974202100005.esp1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SwXRF6pXG3hX58K86jDSckv/?lang=pt#>. Acesso em: 06 out. 2023.

OLIVEIRA, H. T. L. de *et al.* Pesar no óbito fetal: luto sem voz. **Revista Bioética**, Brasília, vol. 30, n. 3, p. 644-51, Jul./Set, 2022. DOI: 10.1590/1983-80422022303558PT. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/R836ZyDt8HPB4YPxFxPLdNx/?format=pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.